

EDITORIAL

O espaço rural na atualidade pode ser compreendido a partir de seus múltiplos condicionantes que envolvem as diversas esferas tais como a social, a econômica, a política, a ambiental e a cultural.

A diversidade do campo materializa no conceito de espaço rural seus significados e sentidos, ao mesmo tempo em que incorpora os processos e transformações da sociedade que interferem diretamente na sua construção teórica.

Do ponto de vista dos processos econômicos o campo no Brasil, durante o século 20, é apropriado pelo avanço capitalista em bases produtivas modernas assumindo um modelo moderno, industrial e urbano. Essa incorporação pelo capital, ainda que concentradora e excludente, não encerrou a diversidade do rural. Ao contrário, expôs as contradições e as particularidades ainda presentes nesse espaço. Ao mesmo tempo em que a lógica produtiva força a homogeneização os vários agentes, atores, sujeitos do espaço resistem e coexistem.

Pautada na organização social ou em modelos alternativos, como a Agroecologia, a coletividade do campo esforça-se para assumir suas identidades, buscando protagonismo, muitas vezes dependente cada vez mais de políticas públicas e do apoio institucional.

Os estudos regionais, a partir de experiências de casos, demonstram-se importantes para construção de proposições aos espaços locais. Em espaços de Agricultura Familiar o caráter local é reforçado a partir da ruralidade que o enseja.

Nesse sentido, a ciência desempenha um papel fundamental, seja participando diretamente em projetos de desenvolvimento, seja valorizando as categorias analíticas e objetos que compõem as realidades do campo/rural nas suas pesquisas, visando não apenas interpretar ou compreender, mas abrindo perspectivas e desafios.

Prof. Dr. Sergio Fajardo

Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNICENTRO

